

**USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE PACIENTES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA: ESTUDO TRANSVERSAL****USE OF SOCIAL MEDIA FOR ORAL HEALTH EDUCATION OF PATIENTS SEEN AT A SCHOOL CLINIC: A CROSS-SECTIONAL STUDY**Carolina Silva Pereira¹, Fabrício Campos Machado², Thiago de Amorim Carvalho³

e331244

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i3.1244>

PUBLICADO: 03/2022

RESUMO

A educação em saúde, seja presencial ou utilizando ferramentas digitais, atua como um processo interdisciplinar de construção de conhecimento. O objetivo deste trabalho foi avaliar o uso da educação em saúde digital como ferramenta modificadora de hábitos e de busca por educação em saúde nos pacientes do Centro Clínico Odontológico Unipam (CCO). Foi realizado um estudo transversal qualitativo e quantitativo de caráter exploratório e prospectivo, com amostra composta por 75 pacientes atendidos neste centro clínico. O teste de G para independência foi utilizado para estimar a associação entre as diferentes categorias dos dados. O uso das ferramentas digitais para educação em saúde não depende do gênero, da renda, da faixa etária e da etnia. Verificou-se nos resultados que as pessoas que buscam conteúdos educativos em saúde online, buscam conteúdos de saúde bucal ($p = 0,0106$). A facilidade de acesso a conteúdo de saúde bucal nas redes sociais e mídias digitais está diretamente relacionada a faixa etária ($p = 0,0067$), e as pessoas mais jovens tem mais facilidade para acessar as redes sociais e mídias, e quanto maior a facilidade de acesso a redes sociais, maior a facilidade de busca sobre assuntos relacionados a saúde bucal ($p < 0,0001$). Conclui-se que as ferramentas digitais se tornaram um importante recurso para dar continuidade nos processos de educação em saúde, principalmente na população mais jovem. Mais estudos são necessários para que seja possível inferir e de fato avaliar o impacto dos fatores socioeconômicos na democratização das mídias sociais, tornando-as aliadas em ações de educação e promoção à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Educação em saúde bucal. Letramento em saúde. Mídias sociais. Odontologia.

ABSTRACT

Health education, whether face-to-face or using digital tools, acts as an interdisciplinary process of knowledge construction. The objective of this study was to evaluate the use of digital health education as a tool to modify habits and the search for health education in patients of the Centro Clínico Odontológico Unipam (CCO). A qualitative and quantitative cross-sectional study of exploratory and prospective nature was carried out, with a sample composed of 75 patients seen at this clinical center. The G test for independence was used to estimate the association between the different categories of data. The use of digital tools for health education does not depend on gender, income, age group, and ethnicity. It was found in the results that people who search for health education content online, search for oral health content ($p = 0.0106$). The ease of access to oral health content on social networks and digital media is directly related to age group ($p = 0.0067$), and younger people have more ease to access social networks and media, and the greater the ease of access to social

¹ Egressa do Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, MG, Brasil.

² Especialista em Odontopediatria. Docente do Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, MG, Brasil.

³ Mestre e Doutor em Clínica Odontológica Integrada. Docente do Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, MG, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE PACIENTES ATENDIDOS
EM UMA CLÍNICA ESCOLA: ESTUDO TRANSVERSAL
Carolina Silva Pereira, Fabrício Campos Machado, Thiago de Amorim Carvalho

networks, the greater the ease of search on oral health related topics ($p < 0.0001$). We conclude that digital tools have become an important resource for continuing the processes of health education, especially in the younger population. Further studies are needed to be able to infer and actually evaluate the impact of socioeconomic factors on the democratization of social media, making them allies in actions of education and health promotion.

KEYWORDS: Health education. Oral Health Education. Health literacy. Social media. Dentistry.

INTRODUÇÃO

Conforme apontado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o conceito de saúde não se limita somente à ausência de doença ou enfermidade, mas deve ser entendido como um conjunto de elementos a fim de proporcionarem bem-estar físico, mental e social. Nesse contexto amplo de saúde, sua promoção transcende a dimensão técnica da prática odontológica, sendo integrada às demais práticas de saúde, visando a redução de fatores de risco (REIS *et al.*, 2010).

Como fenômeno mundial, a globalização proporcionou uma expansão dos conhecimentos e informações com maior conectividade e rapidez. No ambiente virtual, a nova era da sociedade está interconectada, oferecendo e favorecendo o compartilhamento de realidades e explorando novas experiências existenciais e sociais. Esse ambiente amplia as possibilidades de comunicação, o que leva a elaborar outros olhares e novos interesses (ESTÁCIO *et al.*, 2020).

As mídias sociais e a internet apresentam-se como um desafio para os métodos de pesquisa, o que têm aumentado o interesse dos pesquisadores em investigar e compreender as interações que são mediadas pelas tecnologias. Em se tratando da área de saúde, essa vertente vai ao encontro da valorização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), desenvolvendo iniciativas pedagógicas de saúde criativas, ousadas e inovadoras, além de fortalecer a interface entre comunicação, ciência e sociedade (FRANÇA; RABELLO; MAGNAGO, 2019).

As TICs fazem parte da vida diária da sociedade, e tendem a delinear o futuro da geração. Direcionando a utilização dessa tecnologia para a Educação, e principalmente a Educação em Saúde, pode-se destacar uma evolução dos dispositivos móveis que possibilitam uma gama de recursos que beneficiam a aquisição de conhecimento e aprendizagem. Essa aprendizagem móvel utiliza dispositivos como smartphones, laptops, tablets e demais equipamentos, possibilitando o acesso às informações em qualquer lugar a qualquer momento (BRASIL; SANTOS; FERENHOF, 2019).

De acordo com Lopez-Olivo e Suarez-Almazor (2019), os códigos digitais, quando aplicados com a educação ao paciente, relacionam a mídia armazenada, softwares e plataformas digitais para fornecer informações em saúde de forma flexível combinando texto, imagens, mídia digital como áudio e vídeo, animação e outros recursos personalizados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE PACIENTES ATENDIDOS
EM UMA CLÍNICA ESCOLA: ESTUDO TRANSVERSAL
Carolina Silva Pereira, Fabrício Campos Machado, Thiago de Amorim Carvalho

A utilização das mídias sociais para a educação em saúde vem se tornando uma realidade e, de acordo com Echeverría (2008), uma revolução tecno científica modifica as práticas humanas, inclusive o cotidiano.

O objetivo do estudo é avaliar o uso da educação em saúde digital como ferramenta modificadora de hábitos e de busca por educação e letramento em saúde pelos pacientes que frequentam o Centro Clínico Odontológico Unipam (CCO), verificando o acesso à meios digitais, mídias mais utilizadas e a compreensão dessas informações.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Ministério da Saúde (2012) define educação em saúde como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde visando à apropriação temática pela população. Afirma ainda que se trata de um conjunto de práticas que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção à saúde de acordo com suas necessidades, potencializando o exercício do controle social sobre as políticas e os serviços de saúde para que esses respondam às necessidades da população.

A educação em saúde e suas práticas envolvem três segmentos prioritários: profissionais, gestores e a população. Nesses segmentos os profissionais de saúde atuam valorizando a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas, os gestores apoiando os profissionais, e a população que necessita construir conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados tanto individual quanto coletivamente (FALKENBERG *et al.*, 2014).

As Revoluções Industriais (RIs) definem períodos de transições da vida humana, evidenciando o padrão das mudanças e dos eventos anteriores (MENELAU, 2019). Em uma linha histórica a Primeira RI, entre 1760 e 1840, tirou proveito da energia da água e do vapor para mecanizar a produção (SAMANES; CLARES, 2018); a Segunda RI, com início no final do século XIX, caracterizou-se pelo uso da eletricidade para produção em massa e a divisão do trabalho (SAMANES; CLARES, 2018); e a Terceira RI, com início na década de 1960, utilizou tecnologia da informação para automatizar a produção, com o marco do desenvolvimento da internet (SCHWAB, 2016).

Com ascensão no século XXI, a Quarta RI é fundamentada na revolução digital, determinando a fusão das tecnologias onde encurta fronteiras entre as esferas física, digital e biológica (SAMANES; CLARES, 2018). Como previsto na cúpula de Davos (2016):

A quarta revolução industrial, que engloba avanços em áreas um tanto desconexas como inteligência artificial e aprendizado de máquina, robótica, nanotecnologia, impressão 3-D, genética e biotecnologia, provocará nos próximos cinco anos uma transformação generalizada não só dos modelos de negócios, mas também dos mercados de trabalho, com enormes mudanças previstas no conjunto de competências necessárias para prosperar no novo cenário (WEF, 2016, p. 5).

Até recentemente o foco da aprendizagem contextualizada estava voltado para as particularidades sociais, econômicas e culturais das pessoas (CARVALHO; BLEY, 2018). Com a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE PACIENTES ATENDIDOS
EM UMA CLÍNICA ESCOLA: ESTUDO TRANSVERSAL
Carolina Silva Pereira, Fabrício Campos Machado, Thiago de Amorim Carvalho

globalização, o advento da Quarta Revolução Industrial e da era digital, a educação apresenta um novo padrão onde a informação é encontrada na rede das redes, nas aldeias globais e acessível a todos de forma horizontal e circular, sem limite de tempo e espaço geográfico (CARVALHO; BLEY, 2018; FÜHR, 2018).

Nas últimas décadas a internet trouxe para a sociedade mudanças que romperam paradigmas. Diversos setores alteraram suas práticas, formas de comunicar e de agir com a inclusão massiva dos recursos e funcionalidades disponíveis nesse meio digital (SANTANA *et al.*, 2020). Segundo Sergi e Cunha (2020), a difusão desse recurso implementou processos que tomam novas formas em meio ao acesso do conhecimento e estabeleceu influências que ultrapassam seus usuários.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são um conjunto de tecnologias que permitem a navegação em ambiente multimídia da internet e consolidam a aprendizagem em meio digital (ALBUQUERQUE *et al.*, 2020). Criando um ambiente lúdico com formação de identidade, essa ferramenta impacta no relacionamento social (SANTANA *et al.*, 2020). Sendo uma importante fonte de informação sobre os processos de saúde/doença/cuidados, ela possibilita uma comunicação instantânea (SANTOS *et al.*, 2020) e sem dimensões (SERGI; CUNHA, 2020).

A forma de acesso à internet vem sendo modificada ao longo dos anos, onde os notebooks perdem espaço para os tablets e smartphones (OLIVEIRA; ALENCAR, 2017). De acordo com a Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros (TIC-Domicílios 2019), realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC), existem 134 milhões de usuários de Internet, esse número corresponde a 74% da população brasileira. Desses usuários, em 99% o celular é o mais utilizado, sendo que 58% acessam a internet somente por esse dispositivo (CETIC.BR, 2019).

Com os avanços tecnológicos e a expansão da internet, as formas de educação se adaptaram originando o *e-learning* (aprendizagem eletrônica), caracterizando-se pela combinação de ensino e aprendizagem por meio da internet (ARCE; PEGUROS, 2017). O compartilhamento e a construção do conhecimento têm a tecnologia como recurso comum e/ou principal meio de comunicação (SALES; BOSCARIOLI, 2020).

A utilização dos aparelhos celulares, na sociedade contemporânea, evidencia a ampliação do acesso às informações e como essa pauta transformou, e vem transformando, a atualidade e as novas formas de comunicação em muitos segmentos (SANTANA *et al.*, 2020). Das possibilidades para o *e-learning* surge um novo paradigma: o *m-learning* (aprendizagem móvel), agregando mobilidade às práticas educacionais online (VIEIRA; CASTILHO, 2018).

Segundo Barbosa e Machado (2020), a interação no ambiente virtual possibilita um senso de pertencimento à comunidade, fomentando a construção de redes de aprendizagem. Nesse cenário, segundo a CETIC.BR (2019), nas atividades realizadas pelos usuários de internet no ano de 2019,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE PACIENTES ATENDIDOS
EM UMA CLÍNICA ESCOLA: ESTUDO TRANSVERSAL
Carolina Silva Pereira, Fabrício Campos Machado, Thiago de Amorim Carvalho

75% são de comunicação. E, dentre as buscas de informações, 47% dos usuários procuraram por informações sobre saúde.

Utilizadas para informar e influenciar as decisões individuais e coletivas, as medidas educativas em saúde são essenciais para promover a saúde e prevenir os agravos (MOTTA *et al.*, 2021). Beneficiando-se dessas medidas e integrando-as às novas tecnologias, há uma contribuição para sustentabilidade dos sistemas de saúde (FONTÃO; LUMINI; MARTINS, 2020).

O conhecimento é fundamental na área da educação em saúde digital e, ultimamente, tem acontecido uma evolução nessa área, centrada em como essa informação é adquirida, armazenada e utilizada nos cuidados em saúde (SANTOS *et al.*, 2016). Com o crescente uso das redes e seu amplo acesso, as informações tendem a se espalhar rapidamente, em muitos casos sem que haja a correta aferição da sua veracidade, identificando se é ou não de alta qualidade (YABRUDE *et al.*, 2020).

Com a pandemia da *Coronavirus disease 2019* (Covid-19) sendo declarada mundialmente em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (YABRUDE *et al.*, 2020), o uso da tecnologia se tornou essencial e com um impacto repentino, obrigou a população se readaptar e estar ainda mais conectada (GATTI, 2020). O surgimento, diariamente, de novas atualizações sobre essa doença, e o contexto da saúde em geral, gerou uma sobrecarga de informações, tanto para profissionais da saúde quanto para população leiga (CUARTAS-ARIAS, 2020).

De acordo com Galhardi *et al.* (2020), a saúde é um meio propício para rápida circulação de notícias. Diante do cenário atual e a relação com educação em saúde digital, para além da perspectiva da Covid-19, a importância da veracidade das informações e a linguagem para serem acessíveis e compreensíveis para cada público, são a base para o sucesso das medidas educativas sanitárias.

MÉTODO

O presente estudo consiste em uma pesquisa exploratória, transversal, de abordagem qualitativa com a finalidade de investigar a realidade da educação e letramento em saúde digital para a população que utiliza o CCO. Realizada na cidade de Patos de Minas, Minas Gerais, com sua submissão no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Patos de Minas e aprovada em 05 de abril de 2021 sob o CAAE: 43964421.4.0000.5549.

Foi realizado um levantamento de dados da literatura científica através das bases eletrônicas PUBMED, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com a pesquisa dos descritores “educação em saúde”, “educação em saúde bucal”, “letramento em saúde”, “mídias sociais” e “odontologia” e seus correspondentes na língua inglesa, juntamente com os operadores booleanos.

Para a coleta dos dados foi elaborado um questionário (APÊNDICE A) estruturado pelos próprios autores, com questionário sociodemográfico e questões associadas ao uso das mídias sociais como ferramenta de educação em saúde para avaliar o acesso desses pacientes à Internet,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE PACIENTES ATENDIDOS
EM UMA CLÍNICA ESCOLA: ESTUDO TRANSVERSAL
Carolina Silva Pereira, Fabrício Campos Machado, Thiago de Amorim Carvalho

às mídias sociais (Instagram, Facebook e Youtube) e a compreensão das publicações relacionadas com a educação em saúde.

A intervenção foi realizada na sala de espera do CCO com a versão impressa do questionário, o qual teve duas versões de igual teor: uma impressa para abordagem presencial, e, dado o cenário pandêmico, uma em Google Forms que poderia ser enviada com link via Whatsapp, caso o participante optasse por essa última versão, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados ocorreu no período de 28 de abril a 12 de maio de 2021, uma vez que o paciente já se encontrava no local à espera do atendimento. Ressalta-se que todas as normas de distanciamento social, uso de máscara, higienização com álcool em gel 70% e individualização do material da coleta (questionário e caneta) foram seguidas para proteção tanto dos pesquisadores quanto dos participantes.

Considerou-se como critério de inclusão pessoas maiores de 18 anos, que possuíssem aparelho celular e que estavam em atendimento na clínica odontológica do CCO/UNIPAM. E como critério de exclusão: pacientes com celular sem acesso a redes sociais e ferramentas de vídeo, que só tivessem passado pelo serviço de urgência e que não sabiam ler ou escrever.

Como critério de encerramento foi considerado que se os indicadores da pandemia restringissem o atendimento odontológico no CCO por um período maior que 30 dias, impossibilitaria o recrutamento de participantes da pesquisa.

Para categorizar o grupo em estudo, foram realizadas as estatísticas descritivas, com tabelas de frequência para as variáveis qualitativas. O teste de hipótese não paramétrico G para independência foi utilizado para estimar a associação entre as diferentes categorias dos dados. Em todo o estudo, estipulou-se o nível de significância em 5%, sendo as análises realizadas através do software Bioestat versão 5.3.

RESULTADOS

A amostra foi obtida através de um questionário aplicado no momento de espera da consulta odontológica no CCO totalizando 75 questionários respondidos, sem a exclusão de nenhum. Para o número amostral considerou-se a quantidade de pacientes ativos (85), atendidos pelo décimo e nonos períodos, no período de janeiro a junho de 2021, e o cálculo realizado na calculadora online COMENTTO com uma margem de erro de 5% e intervalo de confiança de 95%.

A descrição dos parâmetros que foram analisados no estudo está representada na tabela 1, observando-se as variáveis de faixa etária, gênero, etnia, qual a frequência diária do uso do celular, acesso a quais as redes e mídias sociais, a busca de assuntos de saúde nas redes sociais, a busca de assuntos de saúde bucal nas redes sociais, qual a frequência dessas buscas, a facilidade de acesso aos conteúdos de saúde bucal nas redes sociais e mídias digitais e a renda familiar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE PACIENTES ATENDIDOS
EM UMA CLÍNICA ESCOLA: ESTUDO TRANSVERSAL
Carolina Silva Pereira, Fabrício Campos Machado, Thiago de Amorim Carvalho

Para a frequência das classes dos parâmetros em análise, a faixa etária predominante no local de estudo é de 30,7% entre 50 e 59 anos, 64% do gênero feminino, 42,7% de etnia parda e 52% com a renda familiar entre 1 e 3 salários-mínimos. Dentre as análises no teste de independência para o n amostral igual a 75 demonstrou-se que o uso das ferramentas digitais para educação em saúde não depende do gênero, da renda, da faixa etária e etnia.

Com a pesquisa constatou-se que o uso das ferramentas digitais está diretamente relacionado a com busca de assuntos sobre saúde bucal ($p = 0,0106$) onde 78,7% procura assuntos sobre saúde e 53,3% assuntos sobre saúde bucal. O tipo de rede social utilizada no dia a dia não influencia na busca de assuntos sobre saúde nas redes sociais ($p = 0,4538$), entretanto pessoas que utilizam redes sociais para assuntos sobre saúde buscam mais frequentemente sobre saúde bucal, com uma frequência diária do uso do celular entre 3 horas (22,7%) e menos que 1 hora (14,7%).

Na associação entre facilidade de acesso a conteúdo de saúde bucal nas redes sociais/mídias digitais e faixa etária foi observada que a facilidade de acesso a conteúdo de saúde bucal nas redes sociais e mídias digitais está diretamente relacionada a faixa etária ($p = 0,0067$). Assim, pessoas mais jovens possuem maior facilidade para acessar as redes sociais e mídias digitais, sendo o Facebook (30,5%) e o Youtube (28,9%) as redes com mais acesso, enquanto a pesquisa de temas sobre saúde bucal ocorreu com frequência de 19,4% e 44,8%, respectivamente.

Sobre a facilidade de acesso a conteúdo de saúde bucal nas redes sociais e mídias digitais e a busca de assuntos sobre saúde bucal foi observada que a facilidade de acesso a conteúdo de saúde bucal nas redes sociais e mídias digitais está diretamente relacionada a com busca de assuntos sobre saúde bucal ($p < 0,0001$). Dessa forma, pessoas que possuem mais facilidade de acesso a redes sociais buscam mais assuntos relacionados a saúde bucal. A frequência de busca é de pelo menos uma vez na semana (47,5 %) com interesse nos assuntos sobre método de higiene bucal (19,3%), cárie dental (19,3%) e tratamentos estéticos (17,5%).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE PACIENTES ATENDIDOS
 EM UMA CLÍNICA ESCOLA: ESTUDO TRANSVERSAL
 Carolina Silva Pereira, Fabrício Campos Machado, Thiago de Amorim Carvalho

Tabela 1 – Frequência das classes dos parâmetros analisados.

Descrição dos parâmetros analisados	Classes dos parâmetros analisados	Frequência % (n)
Faixa etária	18 - 19 anos	6,7 (5)
	20 - 29 anos	17,3 (13)
	30 - 39 anos	18,7 (14)
	40 - 49 anos	21,3 (16)
	50 - 59 anos	30,7 (23)
	60 - 69 anos	2,7 (2)
	Acima de 70 anos	2,7 (2)
Gênero	Feminino	64,0 (48)
	Masculino	36,0 (27)
Etnia	Amarela	8,0 (6)
	Branca	37,3 (28)
	Parda	42,7 (32)
	Preta	12,0 (9)
Qual a frequência diária do uso do celular?	Menos que 1 hora	14,7 (11)
	1 hora	12,0 (9)
	2 horas	16,0 (12)
	3 horas	22,7 (17)
	4 horas	12,0 (9)
	5 horas	9,3 (7)
	Mais que 5 horas	13,3 (10)
A quais redes e mídias sociais tem acesso?	Facebook	30,5 (58)
	Instagram	19,5 (37)
	Kwai	1,1 (2)
	Linkedin	1,6 (3)
	Tik Tok	8,9 (17)
	TV	0,5 (1)
	Youtube	28,9 (55)
	Sites	1,6 (3)
	WhatsApp	7,4 (14)
Já buscou assuntos sobre saúde nas redes sociais?	Não	21,3 (16)
	Sim	78,7 (59)
Em caso de resposta afirmativa da questão anterior responda, com qual frequência busca assuntos sobre saúde nas redes sociais?	Pelo menos uma vez ao dia	8,5 (5)
	Pelo menos uma vez a semana	47,5 (28)
	Pelo menos uma vez ao mês	44,1 (26)
Você costuma pesquisar sobre o tema sobre saúde bucal nas redes sociais?	Não	46,7 (35)
	Sim	53,3 (40)
Em caso de resposta afirmativa da questão anterior responda, em quais tipos de rede sociais você costuma pesquisar sobre o tema sobre saúde bucal?	Facebook	19,4 (13)
	Instagram	14,9 (10)
	Linkedin	1,5 (1)
	Tik Tok	4,5 (3)
	Sites	10,4 (7)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE PACIENTES ATENDIDOS
EM UMA CLÍNICA ESCOLA: ESTUDO TRANSVERSAL
Carolina Silva Pereira, Fabrício Campos Machado, Thiago de Amorim Carvalho

	Youtube	44,8 (30)
	WhatsApp	4,5 (3)
	Acometimento sistêmico	0,6 (1)
	Canal	0,6 (1)
	Câncer bucal	7,0 (12)
	Cárie dental	19,3 (33)
Quais os temas mais te interessam?	Doença de gengiva	15,2 (26)
	Lesões em boca	8,8 (15)
	Métodos de higiene bucal	19,3 (33)
	Tratamentos cirúrgicos	11,7 (20)
	Tratamentos estéticos	17,5 (30)
	Não acho nem fácil e nem difícil	32,0 (24)
Como você julga sua facilidade de acessar conteúdos de saúde bucal nas redes sociais e mídias digitais?	Tenho muita facilidade	22,7 (17)
	Tenho facilidade	28,0 (21)
	Tenho dificuldade	12,0 (9)
	Tenho muita dificuldade	5,3 (4)
	Até 1 salário mínimo	42,7 (32)
Qual a renda familiar em sua casa?	Entre 1 e 3 salários mínimos	52,0 (39)
	Entre 4 e 6 salários mínimos	5,3 (4)

Fonte: Própria (2021)

DISCUSSÃO

De acordo com a OMS, o letramento em saúde abrange "competências cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade dos indivíduos para obter acesso, compreender e utilizar a informação em meios que promovem e mantêm uma boa saúde" (WHO, 1998, p.10). Dessa forma, com uma natureza interdisciplinar, a educação em saúde bucal e o letramento em saúde bucal sofrem influência dos sistemas de saúde e educacional, mídias, família, ambiente de trabalho, comunidade e política, como apontado por Passamai *et al.* (2012), e analisado no presente estudo.

A internet e as mídias sociais envolvem uma rede de interações, que proporcionam comportamentos e atitudes variados, refletindo nos mais diversos assuntos, inclusive nos relacionados à saúde (FERREIRA *et al.*, 2020). Com a limitação imposta pela Covid-19, a interrupção das atividades de promoção de saúde presenciais e a necessidade de readaptar as atividades relacionadas à educação em saúde (CARVALHO *et al.*, 2020), essas ferramentas potencializaram e se reforçaram, ainda mais, como importantes meios para a disseminação desses conteúdos.

No presente estudo não houve, de acordo com o teste de independência, dependência do gênero, renda, faixa etária e etnia no uso das ferramentas digitais para educação e letramento em saúde, o que confronta com o estudo relatado por Lopes *et al.* (2020) realizado em Campina Grande, entre 2016 e 2017. Em tal estudo, com adolescentes de 15 a 19 anos, constatou-se que os melhores níveis de alfabetização em saúde bucal estavam diretamente relacionados com melhor nível socioeconômico, usuários de serviço odontológico privado e oriundos de famílias com tipo de coesão



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE PACIENTES ATENDIDOS
EM UMA CLÍNICA ESCOLA: ESTUDO TRANSVERSAL
Carolina Silva Pereira, Fabrício Campos Machado, Thiago de Amorim Carvalho

“enredada” e adaptabilidade “rígida” ou “estruturada”, porém, não foi mencionado o uso das redes sociais para esse processo.

De acordo com os resultados deste estudo, a busca por assuntos de saúde e saúde bucal está diretamente relacionado com a utilização de ferramentas digitais, dessa forma, há uma concordância com Mccann, Schneiderman, Hinton (2010) que apontam que essas ferramentas são grandes aliadas nas atividades pedagógicas de educação em saúde no que diz respeito a exposição de informações, espaços colaborativos e interativos, facilidade de utilização e implantação.

O tipo de rede social utilizada no dia a dia não influenciou na busca de assuntos sobre saúde nas redes sociais, porém as redes mais acessadas de acordo com a pesquisa foram o Youtube e o Facebook. O que concorda com o ranking da Similar Web (2021) que classifica essas duas redes como o segunda e terceira ferramentas digitais, respectivamente, mais acessadas no Brasil, considerando o tráfego digital de maio de 2021.

A utilização do Youtube em ações de educação em saúde foi descrita por Barbosa *et al.* (2016) no seu estudo de relato de experiência de acadêmicos e profissionais da fisioterapia, onde através de um canal criado nessa plataforma tornaram a ferramenta indispensável para a disseminação de temas relevantes de saúde.

Em uma experiência relatada por Bernardes *et al.* (2019) com integrantes do curso de medicina, em Minas Gerais, e ações de educação e letramento em saúde desenvolvidas no Facebook, conseguiram alcançar muitos cidadãos, contribuindo para a interação e autonomia do cuidado nesses indivíduos.

Os resultados da pesquisa relatam que a facilidade de acesso está diretamente relacionada com a faixa etária, onde pessoas mais jovens possuem maior facilidade. Diniz *et al.* (2020) apresenta em seu estudo, realizado com 384 idosos, que mais de 65% utilizam a internet e redes sociais para tratar de questões de saúde onde idosos jovens, com menos de 65 anos, apresentam maior facilidade de acesso em comparação com os de maior idade. Assim, os que possuem mais facilidade buscam mais assuntos relacionados a saúde bucal, como demonstrado na pesquisa. Entretanto apesar da população jovem ser um dos principais usuários da internet, há um maior potencial de crescimento da utilização da mesma entre os idosos de acordo com Bujnowska-Fedak (2015).

Sobre a busca de assuntos nesta pesquisa 78,7% procura sobre saúde, porém neste estudo não foi avaliado detalhadamente sobre saúde geral, mas devido ao momento atual a busca em 2020 e 2021 aumentou, com os termos “coronavírus” e seus derivados nos primeiros lugares, de acordo com a Google Trends (2020).

Entre os assuntos com maior interesse e busca nas ferramentas digitais evidenciados na pesquisa estão, em primeiro e segundo lugar, higiene bucal e cárie dental. Dessa forma o resultado da pesquisa vai ao encontro com os principais agravos que acometem a saúde bucal no Brasil, estando a cárie dentária em primeiro lugar, em prevalência e gravidade, com a higienização bucal como fator dependente (BRASIL, 2018). Assim, mesmo sendo a doença mais prevalente, a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE PACIENTES ATENDIDOS
EM UMA CLÍNICA ESCOLA: ESTUDO TRANSVERSAL
Carolina Silva Pereira, Fabrício Campos Machado, Thiago de Amorim Carvalho

busca por informação sobre essa doença demonstra a preocupação com o seu cuidado e entendimento.

Ocupando a terceira posição, os tratamentos estéticos despertam interesse na população avaliada nessa pesquisa, Rosário *et al.* (2020) ressalta que as mídias e redes sociais podem ser úteis na odontologia estética quando utilizadas com prudência para que não haja uma distorção da odontologia, expondo casos meramente estéticos, tornando o sorriso como instrumento apenas de valor social, e ignorando e distorcendo a promoção de saúde.

De acordo com Ferigato *et al.* (2018) em seu estudo com duas experiências de redes sociais desenvolvidas como espaço de fortalecimento das políticas públicas de saúde no contexto brasileiro, evidenciou que as redes sociais podem funcionar como dispositivos para formação em saúde, com caráter ilimitado de expansão criativa com potencial de atingir aspectos técnicos e ético-políticos derivados das experiências de usuários, trabalhadores e gestores do SUS, em concordância com o princípio da educação em saúde, que embasou o tema da pesquisa deste trabalho.

O escopo da educação e letramento em saúde digital é oferecer de forma descomplicada e acessível a informação para o usuário da ferramenta digital, porém de acordo com França, Rabello e Magnago (2019) o alcance dessas divulgações é amplo e esse meio pode favorecer a disseminação de informações inverídicas. Assim é importante também avaliar a confiabilidade e linguagem dessas informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, retoma-se o objetivo inicial da pesquisa: a educação em saúde digital pode ser uma ferramenta modificadora de hábitos e busca por educação e letramento em saúde, com sua realidade de forma democrática? Conclui-se que as ferramentas digitais se tornaram um importante recurso para dar continuidade nos processos de educação em saúde, principalmente na população mais jovem, no período pandêmico dos últimos dois anos.

Tendo em vista essa consideração, ressalta-se que não se faz necessário reinventar novas mídias digitais ou novos aplicativos, mas aprimorar as estratégias de implementação e divulgação para torná-las modificadoras de resultados em saúde e principalmente saúde bucal.

Necessita-se ainda de mais estudos, expandidos principalmente para a rede pública de saúde, com maiores números amostrais para que seja possível inferir e de fato avaliar o impacto dos fatores socioeconômicos na democratização das mídias sociais, tornando-as aliadas perenes em ações de promoção à saúde e prevenção de agravos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, O. M. *et al.* A tecnologia educacional e social aplicada à formação em saúde. **RISTI**, Porto, n. 38, p. 92-107, set. 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE PACIENTES ATENDIDOS
EM UMA CLÍNICA ESCOLA: ESTUDO TRANSVERSAL
Carolina Silva Pereira, Fabrício Campos Machado, Thiago de Amorim Carvalho

ARCE, J. R.; PEGUEROS, J. P. C. J. Impacto del m-learning en el proceso de aprendizaje: habilidades y conocimiento. **Rev. Iberoam. Investig. Desarro. Educ.**, Guadalajara, v. 8 n. 15, p.363-386, jul./dic. 2017.

BARBOSA, M. P. R. *et al.* Canal sobre educação em saúde no youtube: relato de experiência da construção. *In: III CONEDU – Congresso nacional de educação*, out. 2016. Disponível em https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD4_SA19_ID10118_1_9082016204443.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

BARBOSA, N. C.; MACHADO, M. Internação mediada: as novas configurações da internação hospitalar na era das mídias sociais. **Interface**, Botucatu, v. 24, p. 1-17, jun. 2020.

BERNARDES, V. P. *et al.* Facebook® como Ferramenta Pedagógica em Saúde Coletiva: Integrando Formação Médica e Educação em Saúde. **Rev. bras. educ. med.**, v. 43, n. 1, supl. 1, p. 652-661, 2019.

BRASIL, S. B.; SANTOS, B. P. dos; FERENHOF, H. A. Mobile Learning: um estudo exploratório sobre aprendizagem com mobilidade no Brasil. **Int. J. Knowl. Eng. Manage**, Florianópolis, v. 7, n. 19, p. 12-24, nov. 2018 / fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. p. 51.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. p. 44. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BUJNOWSKA-FEDAK, M. M. Trends in the use of the Internet for health purposes in Poland. **BMC Public Health**, v. 15, p. 194, 2015.

CARVALHO, A. B. G.; BLEY, D. P. Cultura Maker e o uso das tecnologias digitais na educação: construindo pontes entre as teorias e práticas no Brasil e na Alemanha. **Revista Tecnologias na Educação**, ano 10, v. 26, p. 21-40, set. 2018.

CARVALHO, L. M. *et al.* e-COVID Xingu: Mídias Sociais e Informação no Combate à Covid-19 em Altamira, Pará. **Rev. bras. educ. med.**, v. 44, n. e0142, supl.1, out. 2020.

CETIC.BR. CGI.br/NIC.br. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros – TIC Domicílios 2019**. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 05 fev. 2021.

CUARTAS-ARIAS, M. In the Face of a Pandemic: The COVID-19 Infodemic. **Int.j.psychol.res.**, Medellín, v. 13, n. 2, p. 6-8, july/dec. 2020.

DINIZ, J. L. *et al.* Inclusão digital e uso da Internet entre idosos no Brasil: um estudo transversal. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. e20200241, supl. 3, jul. 2020.

ECHEVERRÍA, J. Apropriación social de las tecnologías de la información y la comunicación. **Rev. iberoam. cienc. tecnol. soc.**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 4 n. 10, p. 171-182, ene. 2008.

ESTÁCIO, L. A. M. *et al.* Uso de tecnologias e mídias digitais pelos estudantes de odontologia. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 65164-65173, sep. 2020.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE PACIENTES ATENDIDOS
EM UMA CLÍNICA ESCOLA: ESTUDO TRANSVERSAL
Carolina Silva Pereira, Fabrício Campos Machado, Thiago de Amorim Carvalho

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014.

FERIGATO, S. H. et al. Potências do CiberespaSUS: redes sociais como dispositivos de políticas públicas de saúde no Brasil. **Ciênc. saúde colet.**, n. 23, v. 10, out. 2018.

FERREIRA, Z.E. et al. Influência da Internet na saúde biopsicossocial de adolescentes: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. 2, 2020.

FONTÃO, A. M.; LUMINI, M. J.; MARTINS, T. Alimentar pessoa: concepção e desenvolvimento de uma ferramenta digital para cuidar de pessoas dependentes. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. 5, n.1, p.1-8, jan. 2020.

FRANÇA, T.; RABELLO, E. T.; MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. Especial 1, p. 106-115, ago. 2019.

FÜHR, R. C. **Educação 4.0 e seus impactos no século XXI**. Campina Grande, PB: Editora Realize. 2018. Disponível em https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA19_ID5295_31_082018230201.pdf. Acesso em: 04 fev. 2021.

GALHARDI, C. P. et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 2, p. 4201-4210, oct. 2020.

GATTI, B. A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estud. av.**, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 29-41, sept./dec. 2020.

GOOGLE TRENDS. **Pesquisas do ano 2020**. [S. l.]: Google Trends, 2020. Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/yis/2020/BR/>. Acesso em: 31 out. 2021.

LOPES, R. T. et al. O status socioeconômico e o funcionamento familiar influenciam a alfabetização em saúde bucal entre adolescentes. **Rev. Saúde Pública**, v. 54, p. 30, 2020.

LOPEZ-OLIVO, M. A.; SUAREZ-ALMAZOR, M. E. Digital Patient Education and Decision Aids. **Rheum Dis Clin North Am**, v. 45, n. 2, p. 245-256, may. 2019.

MCCANN, L.; SCHNEIDERMAN, E.; HINTON, R. E-Teaching and Learning Preferences of Dental and Dental Hygiene Students. **J Dent Educ.**, v. 74, n. 1, p. 65-78, jan. 2010.

MENELAU, S. et al. Mapeamento da produção científica da Indústria 4.0 no contexto dos BRICS: reflexões e interfaces. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 1094-1114, oct./dec. 2019.

MOTTA, L. D. et al. COVID-19 evidências para todos: desenvolvimento de um objeto de aprendizagem no ensino em saúde. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 42, p. 1-6, mar. 2021.

OLIVEIRA, A. R. F. de; ALENCAR, M. S. M. O uso de aplicativos de saúde para dispositivos móveis como fontes de informação e educação em saúde. **Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 234-245, jan./abr. 2017.

PASSAMAI, M. P. B. et al. Letramento funcional em saúde: reflexões e conceitos sobre seu impacto na interação entre usuários, profissionais e sistema de saúde. **Interface**, Botucatu, v. 16, n. 41, jun. 2012.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE PACIENTES ATENDIDOS
EM UMA CLÍNICA ESCOLA: ESTUDO TRANSVERSAL
Carolina Silva Pereira, Fabrício Campos Machado, Thiago de Amorim Carvalho

REIS, D. M. *et al.* Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 269-276, jan. 2010.

ROSÁRIO, A. C. A. *et al.* Odontologia estética e as redes sociais no mundo contemporâneo. **Revista Interface - Integrando Fonoaudiologia e Odontologia**, v. 1, n. 2, jul./dez. 2020.

SALES, A. B.; BOSCARIOLI, C. Uso de Tecnologias Digitais Sociais no Processo Colaborativo de Ensino e Aprendizagem. **RISTI: Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, n. 37, p. 82-98, jun. 2020.

SAMANES, B. E.; CLARES, P. M. Revolución 4.0, competencias, educación y orientación. **Rev. Digit. Invest. Docencia Univ.**, v. 12, n. 2, p. 4-34, dez. 2018.

SANTANA, V. V. *et al.* A importância do uso da internet sob o viés da promoção interativa na educação em tempos de pandemia. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 78866-78876, oct. 2020.

SANTOS, G. S. *et al.* Buscando informações em saúde online: Estratégia de enfrentamento dos adolescentes com doenças crônicas. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. spe 4, p. 33-38, out. 2016.

SANTOS, O. M. dos. *et al.* Fake News na Pandemia da Covid-19: um desserviço à sociedade brasileira. **Revista Cenas Educacionais**, Caetité – Bahia, v. 3, n. e9300, p. 1-16, nov. 2020.

SCHWAB, K. **The fourth industrial revolution**. Geneva: World Economic Forum, 2016. Disponível em:
https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=ST_FDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR7&dq=SCHWAB,+K.+The+fourth+industrial+revolution.+Geneva:+World+Economic+Forum,+2016.&ots=DUgw9VrzUS&sig=4DHAb0V0PBDTLuxR85IQNk811sQ#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 05 fev. 2021.

SERGI, M. J.; CUNHA, G. A relação entre o indivíduo pós-moderno, o consumo e a internet das coisas. **Revista Tecnologia e Sociedade**, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/download/8747/6901>. Acesso em: 04 fev. 2020.

SIMILAR WEB. **Official Measure of the Digital World**. São Paulo: Similar Web, 2021. Disponível em: <https://www.similarweb.com/>. Acesso em: 20 set. 2021.

VIEIRA, S. M. F.; CASTILHO, L. Aprendizaje ubicuo, interfaces de comunicación y las competencias mediáticas. **Universitas, Revista de Ciencias Sociales y Humanas de la Universidad Politécnica Salesiana del Ecuador**, a. XVI, n. 29, p. 201-215, ago. 2018.

WEF. The future of jobs. Employment, skills and workforce strategy for the Fourth Industrial Revolution. **Global Challenge Insight Report**, 2016. Disponível em:
http://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs.pdf. Acesso em: 05 fev. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Health promotion glossary**. Geneva: WHO, 1998. Disponível em: <https://www.who.int/healthpromotion/about/HPR%20Glossary%201998.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

YABRUDE, A. T. Z. *et al.* Desafios das Fake News com Idosos durante Infodemia sobre Covid-19: Experiência de Estudantes de Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 44, supl.1, p. 1-6, ago. 2020.